



EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS CONTRA *PHENACOCOCUS SOLENOPSIS* NA CULTURA DO ALGODOEIRO

Autores:

José Edilson Miranda (Rua S3, n. 419 Ap. 1203 Setor Bela Vista Goiânia/GO 74823440 miranda@cnpa.embrapa.br Embrapa Algodão), Vânia Lúcia do Nascimento (Fundação Goiás), Tatiane P. F. Abreu (Embrapa Algodão), Daniela E. dos Anjos (Embrapa Algodão)

A cochonilha *Phenacoccus solenopsis* tem ocorrido em algumas áreas de cultivo do algodoeiro no Cerrado brasileiro. Devido à ausência de produtos inseticidas registrados contra a cochonilha, este trabalho objetivou determinar a eficiência de diferentes inseticidas no controle do inseto. O trabalho foi realizado na área experimental da Fundação Goiás, Santa Helena de Goiás, GO, em área naturalmente infestada pela cochonilha. Pulverizações de diferentes inseticidas foram efetuadas com uso de equipamento pulverizador de pressão constante (CO₂ a pressão de 45 lb/pol²) e volume de calda de 200 L/ha. Cada parcela foi constituída por área de 25m². Os princípios ativos dos inseticidas utilizados foram imidaclopride (450 g i.a./ha), diafentiurom (250 g i.a./ha), tiametoxam (450 g i.a./ha), acetamipride (30 g i.a./ha), endosulfam (525 g i.a./ha), abamectina (18 g i.a./ha), paration metílico (600 g i.a./ha), óleo mineral (1134 g i.a./ha) e óleo vegetal (40 g i.a./ha). As contagens de cochonilhas foram realizadas em laboratório três dias após a aplicação dos inseticidas, com auxílio de um microscópio estereoscópio. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística por meio do teste de Tukey a 5% de probabilidade e a eficiência de controle foi calculada pela fórmula de Abbott (1925). Os inseticidas que promoveram as maiores taxas de mortalidades à população da cochonilha do algodoeiro foram paration metílico (96%) e acetamiprid (83,5%). Endosulfam, óleo mineral e óleo vegetal foram os menos eficientes para o controle do inseto.